

A UFRGS durante a ditadura civil-militar: memórias da repressão e da resistência

Enrique Serra Padrós (Coordenador); Vanessa Dornelles; Rhaylla Fernandes

O projeto identifica e registrar fatos e circunstâncias de violação de direitos humanos na UFRGS, durante a ditadura civil-militar, segundo dispõe a Carta Universal de Direitos Humanos e as recomendações da Comissão Nacional da Verdade (CNV). Através do acúmulo de depoimentos espera-se gerar um acervo documental que seja objeto de pesquisa (análise, problematização e reflexão), reparação e resgate desse passado silenciado.

Repressão e Resistência constituem os dois campos nos quais se move a pesquisa. Os objetivos visados relacionam-se à existência de demandas sobre a vivência cotidiana da comunidade acadêmica em contexto marcadamente discricionário. Nesse sentido, pretende-se: a) Receber testemunhos concedidos voluntariamente, assegurada a privacidade quando solicitado; b) convidar, para testemunhar, pessoas que guardam relação com esses fatos e circunstâncias; c) registrar a atuação e colaboração de instâncias da UFRGS, caso da Comissão Especial de Investigação Sumária com as práticas repressivas do regime; d) investigar casos de violação de direitos fundamentais (liberdade de pensamento, consciência e opinião); f) resgatar formas de resistência no âmbito da instituição; g) produzir, organizar e disponibilizar fontes orais; h) criar um Fundo Documental junto ao Núcleo de Pesquisa Histórica (IFCH/UFRGS).

Nos primeiros meses de atividade definimos quatro eixos prioritários vinculados, direta ou indiretamente, com práticas repressivas e seus efeitos decorrentes: expurgo de docentes; perseguição de estudantes; reestruturação curricular; cotidiano do medo. Entre os fatores motivadores desta iniciativa destacamos o fato da UFRGS ser das poucas IFES do país que não criou uma Comissão da Verdade, contrariando o forte apelo de Cláudio Fonteles, integrante da CNV, quando proferiu Aula Magna sobre a temática a convite da Reitoria. A mesma orientação consta das Recomendações do Relatório Final da CNV. Outra motivação resulta da obviedade de que quase 40 professores foram expurgados por razões políticas, o que indica intensa relação da administração com os organismos de controle e censura da ditadura. Ainda, há informações sobre formas veladas ou explícitas de resistência estudantil e dos servidores públicos. Entendemos ser urgente o resgate das memórias dos protagonistas daquelas lutas e das vítimas da ditadura; o conhecimento dos fatos, além da dimensão social que comporta, também funciona como fator de reparação.

O trabalho iniciou em 2015 com uma equipe constituída por dois historiadores da instituição, cinco alunos da graduação e um doutorando (todos voluntários). As atividades começaram com oficinas de formação sobre fundamentos de arquivos e história oral, técnicas de entrevistas, aulas teóricas sobre a ditadura e a UFRGS nesse contexto. Posteriormente elaboramos uma listagem inicial de potenciais depoentes. Em maio realizamos a coleta dos primeiros depoimentos, dinâmica central até o final do ano (a expectativa é de gravar 25 sessões). Cada depoimento antes de ser tomado em suporte digital (áudio/vídeo) e transcrito (suporte papel), passa por uma etapa de preparação (coleta e sistematização prévia de informações sobre o depoente).

Ao final dos trabalhos o acervo coletado/produzido será disponibilizado ao público em geral dentro da infraestrutura do NPH.

Descritores: Universidade e Ditadura – UFRGS – Ditadura civil-militar – repressão e resistência